

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

IV) OLHÃO E O SEU FUTURO

SECTOR CITADINO

O rendimento da pesca em Portimão e Sesimbra

No ano findo as vendas das tralheiras na lota de Portimão totalizaram 59.334.378\$, o que se pode considerar um resultado óptimo. De diversas artes venderam-se na mesma lota 2.925.584\$. Em toda a área da Capitania do importante centro piscatório barlaventino as vendas ascenderam a 65.758.985\$, devendo destacar-se as que se efectuaram em Armação de Pera, que totalizaram 1.818.519\$.

Sesimbra também registou um ano bom, pois obteve o total de 45.155 contos. Para este rendimento contribuíram as espécies ali mais pescadas e que são: peixe-espada, 18.613.285\$; carapau, 8.615.049\$ e brama-ray, 4.634.491\$. O rendimento da sardinha foi apenas de 2.185.905\$.



No género simplicidade, só temos que louvar este modelo de «Virginia», executado em «tweed» verde-escuro. Imprime ao modelo um ar agarrado que não dispõe nada mal.

Portos do Sotavento

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, respectivamente, os srs. dr. Luís Gordinho Moreira e Raul Cúmano de Bivar Weinholtz.

A rede de iluminação pública de Quarteira

Do ex-presidente da Junta de Turismo de Quarteira, sr. dr. António de Sousa Pontes, recebemos a seguinte carta que com todo o prazer publicamos:

Sr. director do Jornal do Algarve

No vosso apreciado jornal do dia 25 do mês findo, sob o título «Normas de economia foram observadas no ano findo pela administração municipal de Loulé», podia ler-se que «resolveram-se em definitivo o «diferendum» existente, há anos, entre a Câmara e a Junta de Turismo de Quarteira e, segundo o acordo estabelecido, a rede passou à administração camarária em Outubro, a título gratuito, apesar da promessa de que se comparticipa»

(Conclui na 3.ª página)

Hospital José Lourenço Viegas, em S. Brás de Alportel

No dia 27, às 15 horas, na Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, procede-se ao concurso público para a adjudicação da empreitada da construção do Hospital José Lourenço Viegas, benemérito daquele concelho. A base de licitação é de 1.324.073\$.

«CASTRO MARIM

Baluarto da Cristandade»

EM separata do nosso prezado colega «Correio do Sul», foi agora dada à estampa a interessantíssima conferência do nosso prezado

colaborador sr. major Jacinto José do Nascimento Moura, intitulada «Castro Marim—Baluarte da Cristandade», pronunciada, em Agosto passado, na histórica vila, durante as comemorações algarvias do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.



Major Nascimento Moura

O autor, estudioso apaixonado pelos problemas de história com especial preferência pelo período henriquino, deu-nos uma elucidativa e bem documentada lição acerca do

(Conclui na 4.ª página)

Governador civil

PASSOU anteontem o quarto aniversário da posse do cargo de governador civil do distrito do nosso prezado comprovinciano, sr. dr. António da Silva Baptista Coelho. Por esse motivo recebeu no seu gabinete cumprimentos das autoridades de todo o distrito e de muitos amigos quer do Algarve quer de outros pontos do País.

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

por ANTERO NOBRE

V

DURANTE as primeiras indagações que fizemos no local da ermida de S. Gonçalo e seus arredores imediatos, uma ou duas pessoas idosas, entre os numerosos camponeses de ambos os sexos com quem conversámos, afirmaram-nos que, ao contrário do que todas as outras nos disseram, a quinta da Torre pertencera, em tempos idos, não aos marqueses de Minas e sim aos condes de Roboredo.

Naquela altura considerámos tal informação resultante de quaisquer confusões (sem dúvida possíveis na memória de octogenários, para mais incultos), já porque outras indicações, que nos pareciam mais fidedignas, nos garantiam ser aquela quinta propriedade da Casa de Minas desde tempos imemoriais.

(Conclui na 6.ª página)

Posto clínico das Caixas de Previdência de Vila Real de Santo António

Por despacho do sr. ministro das Corporações, a Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais adquiriu à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma parcela de terreno onde aquela Federação projecta construir um posto clínico destinado à assistência médico-social dos beneficiários das Caixas.

(Conclui na 6.ª página)



A população de Cabanas luta com falta de água e vê-se forçada a ir de noite procurá-la às propriedades

DO nosso assinante, sr. Leonel Marques da Concelção, de Cabanas (Tavira), recebemos uma carta da qual extraímos os trechos que seguem:

«O meu pedido é em nome do povo de Cabanas de Tavira, um povo de todos esquecido. Motivado pela seca que se tem verificado no Algarve, o povo de Cabanas não encontra água para beber nos covachos que era hábito utilizar para saciar a sede; o resultado é as pessoas assaltarem as propriedades em plena noite para praticarem o cri-

(Conclui na 3.ª página)

Ora cá temos a linha moderna do próximo Verão! O modelo é de Eduardo Abbot. Trata-se de um vestido de ramagens com o fundo branco e casaco de seda cor-de-coral, forrado do mesmo tecido do vestido.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O JOGO DA INTRIGA

TODAS as épocas e todos os países têm os seus jogos próprios e a tal ponto eles são característicos que chegam a marcar a personalidade de determinada classe social. Assim aconteceu e acontece com o «jogo do padre cura», com o das «prendas», com a «batalha naval» e até mesmo com o «berlinda». Mas o progresso e a vida moderna têm complicado e subtilizado também, esta curiosa espécie de divertimento. Vidé o caso do «rugby» ou da «canasta», jogos que por si merecem tratados e atraem multidões.

Muito em voga, também, actualmente, em certos meios sociais, é o «jogo da intriga», diversão aliás muito antiga (o génese já fala nele e parece que o primeiro a sofrer as suas consequências foi o nosso pai Adão) mas que nos nossos tempos está a atingir requintes verdadeiramente assombrosos.

Trata-se de um jogo bastante simples, no qual podem entrar um

(Conclui na 4.ª página)



Todos os países de um modo geral defendem os seus valores arquitectónicos e estéticos para que não se perca o património que os distingue dos outros países e lhes dá uma individualidade inconfundível. A esta regra não foge o Paquistão. Eis um modelo, bem simpático aliás, da interessante e característica indumentária das suas damas. As europeias que a copiam pois talvez ganhem em graça e frescura — porque o tempo começa a aquecer.

7) A VIDA DO ATUM

Considerações sobre a formulação da nossa teoria

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Uma publicação holandesa elogia as belezas do Algarve

MAO amiga enviou-nos a folha de um boletim distribuído pela empresa de navegação aérea holandesa K. L. M. na qual se lê em inglês um artigo sobre o Algarve. Embora haja nele algumas inexactidões e se fale ainda no bloco, que desapareceu há muitos anos por determinação de um governador civil, fazem-se algumas referências bastante simpáticas para a nossa Província que a revista define como um «Terrço florido à beira-mar». Refere-se à neve do Algarve e à lenda poética das amendoeiras e classifica Monchique de um paraíso onde se mistura a flora de dois hemisférios.

(Conclui na 6.ª página)

socorrendo-nos dos raciocínios anteriormente expendidos, como precedentemente dissemos, formulámos uma teoria sobre a movimentação migratória do atum, que parece ser a única aparecida sobre o Mundo.

Seja-nos perdoada a imodéstia, mas perante o que conhecemos em matéria da vida e comportamento deste peixe, não poderíamos nós, sem que fátissemos a um imperioso dever de consciência, dizer de forma diferente.

E que essa inédita teoria explica cabalmente grande número de factos observados na vida e no comportamento do atum e que estavam sem explicação plausível. E o que

(Conclui na 4.ª página)

Facilidades na passagem da fronteira por motivo das festas da Semana Santa em Aiamonte

Mediante salvo-conduto que pode obter-se no posto da P. I. D. E. em Vila Real de Santo António, é autorizada a passagem na fronteira, nos dias 26 a 31 deste mês, às pessoas munidas de bilhete de identidade válido, que provem ter residência habitual nos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim ou Alcoutim e pretendam assistir às festas da Semana Santa em Aiamonte.

Os salvo-condutos são válidos por um período máximo de 48 horas.

Saíram do País o ano passado 1.468.330 contos de cortiça

A exportação total, no ano findo, de cortiça somou a importante verba de 1.468.330 contos, cabendo à cortiça em bruto 696.366 contos, correspondentes a 138.551 toneladas. Os três grandes compradores foram os Estados Unidos, com 111.065 contos; República Federal da Alemanha, 66.272 e União Soviética, 64.822 contos. Há que salientar que este último país preferiu, como de costume, as cortiças (prancha) de melhor qualidade, pelo que enquanto os Estados Unidos e a Alemanha nos adquiriram os pesos, respectivamente, de 31.788 e 20.170 toneladas, os russos apenas compraram 6.177 toneladas que pagaram por alto preço, o triplo do valor do que recebemos dos alemães. Os maiores compradores de aparas foram os Estados Unidos (101.680 contos); de refugo, a Argentina (25.369 contos); de virgem, a República Federal da Alemanha (9.002 contos); de triturada, o Reino Unido (22.642 contos) e de prancha, a União Soviética (54.815 contos). Esperemos que o recente tratado de comércio entre este último país e Marrocos não venha afectar as nossas exportações de prancha.

(Conclui na 3.ª página)

Cotações da alfarroba e da amêndoa na Itália e Inglaterra

ES as últimas cotações da alfarroba em Itália (Sicília): Ragusa, alfarroba sã, no lugar de produção, Lit. 3.100-3.200 o quintal; idem, moída, Lit. 3.300; gralha de alfarroba Lit. 10.000, o quintal. Vittoria, preço no lugar de produção, para produto são, Lit. 3.200, o quintal; alfarroba quebrada Lit. 2.300, o quintal; gralha de alfarroba, Lit. 10.200-10.300, o quintal. Niscemi, alfarroba sã, no lugar de produção, Lit. 2.800-3.000 o quintal.

Em Londres vigoram as seguintes cotações da amêndoa (por cwt), PG's, 382s 6d. Prima Baris, Março/Abril, 380s C & F. Valências não seleccionadas, spot, 422s 6d; Março, 372s 6 d. C & F. Farmer Majorcas, spot, 420s; Março, 370s, C & F. Faro, Março, 370s. C & F. PG's e Valências não seleccionadas, da nova colheita, Set./Out. 355s, C & F. Valências seleccionadas, em caixas, de nova colheita, spot e por encomenda, de 475s a 485s. Jordans seleccionadas, em caixas, de 475s a 485s.

A saúde é a maior riqueza

RELAXE OS MEMBROS

Relaxar os membros, é um segredo que rejuvenesce. É útil e fácil ao mesmo tempo, seja para dar repouso ao corpo, seja para dar vivacidade ao espírito.

Antes de sair para tratar de qualquer negócio ou tarefa importante, estenda-se sobre o leito e ponha de parte todas as suas forças. Estendido no escuro, abandone-se totalmente e não pense. Relaxe também os músculos faciais e coloque os pés mais altos que a cabeça. Ficar uma pessoa «diferente», verá...

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



PROJECTOS DE HOJE — OU PROJECTOS COM BARBAS?...

«O ALGARVE — PROVINCIA DE ENCANTOS E PRAZERES — Uma iniciativa patriótica pensa fazer do Algarve a melhor estação de turismo nacional, tão bela como as melhores do Mediterrâneo.

«Graças à iniciativa particular a cidade de Faro entra num caminho de transformação, cuidando dos seus hotéis, cafés e da viação eléctrica».

Não, palavra que não é um telegrama da última hora! Parece, não parece?

Contudo, trata-se simplesmente de uma local inserta no jornal «O Século», de 25 de Fevereiro... de 1911! Exactamente: de 1911. Não há equívoco nem erro tipográfico, embora à primeira vista possa parecer que aquele segundo um saiu ali em vez de um seis. Não há realmente engano. Com todo o seu aspecto de fresquinha, com o seu curioso cunho de actualidade esta notícia tem já as rugas e as casinhas inerentes à sua prolecta idade!

E nós ficamos a saber assim que os avós de há meio século, tocando o palhinhas para a nuca, despidendo o paletó, retorcendo criteriosamente as guias da bigodada, tiveram esta ideia cuja paternidade eu estultamente supunha ser pertença da minha geração: «fazer do Algarve a melhor estação de turismo nacional, tão bela como as melhores do Mediterrâneo...»

Não vingaram esses projectos de desenvolvimento turístico do Algarve, de há cinquenta anos. Goraram-se os propósitos de trazer para as águas tépidas das praias algarvias os tritões barbudos, com os seus fatos de banho listados, de meia manga e a meia canela, e as divindades de então, que passeariam languidamente à borda de água, tapadas da canícula com sombrinhas de seda escarlate, e molhando de vez em quando, na espuma das ondas, os pezinhos delicados... (Outros tempos! Talvez bem melhores que estes em que vivemos...)

Já há cinquenta anos (caramba! o que tem progredido este Algarve!...) a cidade de Faro «ia entrar» — finalmente! — num «caminho de transformação», cuidando dos seus hotéis (hotéis... é plural, não é?) cafés, e da viação eléctrica. (Abro aqui este parêntesis para confessar que não sei bem o que seria isto de «viação eléctrica». Ao que me dizem devia tratar-se da electrificação da rede ferroviária, que passaria a dispor de combóios como os que circulam na linha do Estoril).

Pois falharam esses planos de há meio século. Não frutificou a boa vontade dos homens que já então se propunham desenvolver o turismo da Província. Hoje, cinquenta anos depois, estamos quase no ponto de partida: a falar do turismo no Algarve, a falar dos hotéis de Faro, talvez a falar para o boneco como essas boas vontades de 1911... Que eu, sinceramente tenho esta esperança: que daqui por outros cinquenta anos não se leiam as nossas notícias actuais com o sorriso complacente e divertido com que nós temos esta de igual tempo passado. Que não se esteja ainda no ponto de partida, e que não apareçam cronistas curiosos a esgravar os nossos escritos que então serão velhinhos, e a trocar dos planos fracassados de uma época em que os fatos de banho das senhoras ainda tinham meio metro de tecido!...

Maria Carolina Parra AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem manifestar a todos o seu profundo reconhecimento.

Prédio

Vende-se em Vila Real de Santo António, na Rua D. Pedro V, N.º 4. Informa esta Redacção (694).

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço da fábrica. AUSTRÁLIA desde 100\$00; MESCLAS, ESCOCESA, INGLESA, MOHAIR, BOUCLET, PIRILAMPO, CONFETTI, DIOR, BETTINA, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 26501

Parece que há descontentes

Chegou ao nosso conhecimento que certas entidades algarvias, sentindo-se incomodadas com o desenvolvimento que temos dado a alguns problemas económicos que oficialmente lhes competem — mas de que o grande público desconhece o ritmo da sua actividade — levantaram campanha tendenciosa com o fim de desvirtuar as boas intenções que nos animam, a bem do Algarve.

Devemos esclarecer que se assim procedemos é porque nos norteia o que escreveu, algures, o sr. Presidente do Conselho, de que «a crítica séria, fundamentada e objectiva é de aconselhar, porquanto assim se evita que os órgãos secundários da Administração, ganhem um critério de infalibilidade e de irresponsabilidade que de forma alguma devem ter».

Por isso é que aquelas campanhas não nos incomodam, porque sempre pusemos os interesses da colectividade acima dos interesses dos particulares — e somente quando eles coincidem é que a ambos defendemos.

Nós já sabíamos que infelizmente, ainda há na província muitos aldeões ignorantes, dos tais que fogem para o curandeiro quando o médico lhes diagnostica doença grave...

Ainda bem que nem todos no Algarve assim pensam, porque o marítimo é audaz, sempre alerta às viragens bruscas do vento que de repente pode virar a embarcação.

Mas no campo, aí, parece que temos de promover as pegas rijas de touros, à moda do Ribatejo... — T. V.

J. T. Mascarenhas Pacheco

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria

Consultas das 15 às 19 horas

T. Ivens, 3-1.º — FARO

Subsídios a instituições de assistência do Algarve

Pelas verbas orçamentais da Direcção-Geral de Assistência e pelo Fundo do Socorro Social foram concedidos os seguintes subsídios ordinários às instituições de assistência algarvias:

Comissões Municipais de Assistência de: Albufeira, 4.000\$; Alcoutim, 5.000\$; Aljezur, Alportel, Castro Marim, Lagos, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, 3.000\$, a cada; Faro, 24.000\$; Lagos, 12.000\$; Loulé, 21.600\$; Monchique, 6.000\$; Olhão, 39.600\$; Portimão, 21.600\$; Silves, 21.600\$ e Tavira, 22.000\$. Misericórdias de: Albufeira, 16.000\$; Alcoutim, 12.000\$; Aljezur, 8.000\$; Castro Marim, 12.000\$; Estômbar, 1.000\$; Faro, 414.000\$; Lagos, 40.000\$; Loulé, 105.000\$; Monchique, 28.000\$; Portimão, 98.000\$; São Brás de Alportel, 10.000\$; Silves, 80.000\$; Tavira, 115.000\$; Vila do Bispo, 18.000\$; e Vila Real de Santo António, 58.000\$; Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Olhão, 75.000\$; Sopa dos Pobres de Albufeira, 17.000\$; Associação Protectora das Florinhas do Sul, de Faro, 22.000\$; e Centro de Assistência Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, 21.000\$.

Rede de Algodão

Vende-se 8/10 cabos de rede de algodão, em bom estado, com 2/3 meses de uso. Tratar com João Bernardino Pires — Rua Vasco da Gama 54 — Vila Real de Santo António.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel dr. Vasco Martins

Pela Ordem do Exército foi promovido ao seu posto actual o nosso prezado amigo e assinante sr. coronel dr. Vasco Martins, que há anos desempenha, com elevada competência, o cargo de chefe de repartição da Administração-Geral do Exército.

Major Cardeira da Silva

Por motivo de ter sido colocado na Índia, onde vai prestar serviço no Batalhão do Alentejo, aquartelado em Goa, deixou de exercer as funções de 2.º comandante do Batalhão da Guarda Fiscal, em Évora, o nosso estimado comprovinciano e assinante sr. major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva.

Partidas e chegadas

Estiveram em Faro, com curta demora, os nossos comprovincianos srs. Aníbal Martins Caiado, dr. José Martins Caiado, eng. Eduardo Martins Caiado e Horácio Martins Caiado, residentes em Lisboa.

Em gozo de férias, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas.

Depois de passar uma temporada na sua casa de Pechão (Olhão) regressou a Cannes (França) o nosso assinante sr. José Sebastião de Brito do Vale.

De visita a sua mãe, que se encontra enferma, esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso assinante em Matosinhos, sr. Elói Geraldo Mendes, empregado da firma N. d'Almeida & C.ª, Lda.

A fim de tratar de negócios, seguiu de avião para o estrangeiro o industrial de conservas, nosso comprovinciano e assinante, sr. Emílio Garcia Ramirez.

Com sua esposa e filha, partiu, em gozo de férias, para Póvoa de Lanhoso (Minho) o sr. José Maria Pereira, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Casamento

Em Toulouse (França) na igreja paroquial de S. Francisco Xavier, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Virginie Magro, filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Magro e de Amândio José Magro, já falecido, com o nosso comprovinciano sr. João Manuel Magro Rosa, filho da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa e do sr. Manuel Oliveira Rosa, despachante oficial da Alfândega de Vila Real de Santo António.

Doente

Por motivo de uma queda na sua residência, tem estado doente a sr.ª D. Maria Ana da Conceição Ramos Herdade, esposa do sr. Herculano da Silveira Herdade, comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Homenagem à Companhia Rafael de Oliveira em Faro

Por razões de ordem vária, só em 9 deste mês se efectuou a homenagem que a capital algarvia resolveu prestar ao elenco do Teatro Desmontável. Na impossibilidade de o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve representar «Ratos e Homens», conforme estava anunciado, a Companhia homenageada interpretou a célebre peça de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Valflor».

Numa breve cerimónia, foi posto em relevo o muito apreço que todos dedicam aos componentes da Companhia Rafael de Oliveira, e oferecidas várias lembranças, que ficaram a atestar a dedicação que os admiradores da arte de Palma têm pelos que fazem das suas vidas um autêntico missionar em prol do teatro português.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 9 a 15 de Março

ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; «Algers», de 431 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Lisbonna», com conservas, cortiça e miolo de amêndoa, para Génova; «Mira Terra», com minério e enxofre, para Lisboa; «Tjammé», com alfarroba triturada, para Avonmouth; «Terceirense», com folha de flandres ilustrada, miolo de amêndoa e sal, para Vila do Porto; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Algers», com sal para Ponta Delgada; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

Os C. T. T. no Algarve

Foi criado e aberto à exploração, o posto telefónico de Patá de Balxo (Loulé).

Pedro Bento de Azevedo, Sucrs., Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO — LINHAS REGULARES PARA U. S. A., FRANÇA, ITÁLIA E INGLATERRA

REDES /// SEGUROS /// CARVÕES

Telefones: 31, 297 e 409 Apartado 11

PORTIMÃO

Ao comércio e ao público em geral ENCOMENDAS POSTAIS

A Câmara dos Despachantes Oficiais torna público que, em consequência do novo sistema estabelecido para as encomendas postais — declaração obrigatória — pelo Decreto n.º 43.400, de 15/12/1960, o qual começou a vigorar no dia 16 do corrente, os despachantes oficiais poderão encarregar-se do despacho das mercadorias vindas por aquela via.

Os interessados podem portanto dirigir-se aos despachantes ou, em caso de dificuldade, colherem informações junto desta Câmara, pessoalmente ou por escrito, na Rua Alexandre Herculano, 2 — 3.º Dt.º, em Lisboa, ou na sua secção, Rua Fernandes Tomás, 633 — 1.º, Porto.

Março de 1961

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

Dr. João Ribeiro Gomes

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. João Ribeiro Gomes, de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, oficial do Exército, administrador da Companhia de Betuminosos de Angola e da Empresa Carbonífera do Douro. Velho e prestigioso republicano, tomou parte, ainda aluno da Escola de Guerra, na revolução de 5 de Outubro de 1910 e nunca abdicou dos seus princípios liberais. Colaborou em vários jornais republicanos, sob o pseudónimo de João Moura, e foi director do «Diário Liberal». Dedicado a assuntos ultramarinos, exerceu em Moçambique as funções de auditor de Fazenda e as de secretário provincial de Finanças no Governo do alto comissário almirante Vitor Hugo de Azevedo Coutinho. Foi combatente da Grande Guerra de 1914-18 e esteve prisioneiro dos alemães até ao armistício. Era casado com a sr.ª D. Germana Spínola Ribeiro Gomes, irmã da sr.ª D. Josefa Ribeiro Gomes e do sr. José Ribeiro Gomes, funcionário aposentado da Direcção-Geral do Comércio, e tio da sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Gomes Fagulha, casada com o sr. dr. José Gonçalves Fagulha, e do sr. José Gomes Cumbreira, industrial de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria Hermenegilda Gamboa Evangelista Cumbreira.

José de Lima

Em Vila Real de Santo António, sua terra natal, faleceu inesperadamente o sr. José de Lima, de 58 anos, industrial de metalurgia e pessoa muito estimada pelas suas qualidades e pelo seu espírito de iniciativa. Deixa viúva a sr.ª D. Afonsina Casimiro Lima e era pai das sr.ªs D. Maria José Casimiro Lima d'Ávila Avelar, casada com o sr. Vital d'Ávila Avelar, funcionário da Administração do Porto de Lisboa; D. Afonsina Casimiro Lima e D. Bertine Casimiro Lima Afonso da Silva, casada com o sr. Carlos Alberto Calheiros Afonso da Silva, empregado da Companhia de Petróleos B. P., e dos srs. José Casimiro Lima, desenhador de arte, e António Casimiro Lima, empregado da «Sacor», casado com a sr.ª D. Maria Teresa Nolasco de Lima.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — as sr.ªs D. Francisca Salgueiro, de 72 anos, viúva, e D. Clara Sebastiana Correia, de 75 anos, casada com o sr. Manuel Joaquim Guerreiro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Gertrudes dos Santos Sanz, de 85 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Aurora Nunes Sanz Fernandes.

O sr. Domingos Espírito Santo Júnior, de 60 anos, natural de Olhão, funcionário da embaixada americana, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pires Espírito Santo e pai das sr.ªs D. Maria Teresa Pires Espírito Santo Pais de Sousa, D. Maria da Conceição Pires Espírito Santo Martins, D. Maria Rosa Pires Espírito Santo Próspero e dos srs. Domingos Gonçalves Pires Espírito Santo e João Carlos Pires Espírito Santo.

O sr. José António Carvalho, de 85 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Henriqueta de Carvalho.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pesames.

Camião

Vende-se «THAMES», série 17, equipado com motor «Perkins», novop.

Dirigir a Américo Gualberto Matias — OLHÃO.

VISITE...

Lucilio Matos Toupá

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente de casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A

LISBOA, 3

Telefone P. E. X. { 637024 633537

Cruz Vermelha Portuguesa

Regressou do Estado da Índia, onde foi a convite do respectivo governador, acompanhado de sua esposa, o sr. coronel tirocinado José Vitor Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa.

VENDE-SE

Camião VOLVO, em bom estado, motor «Perkins». Peso bruto 7.500 quilos.

Dirigir a João Guerreiro Tamissa — Vila Nova de Cacia.

LOTAS ALGARVE

de 9 a 15 de Março

Portimão

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.º	56.950\$00
Maria Odete	15.494\$00
N.ª Sr.ª da Graça	10.541\$00
Pérola de Lagos	9.219\$00
Praia Amélia	8.230\$00
Brisamar	6.716\$00
S. Paulo	6.118\$00
Oca	5.180\$00
Pérola do Oceano	5.680\$00
Costa de Oiro	1.690\$00
Praia Vitória	1.100\$00
Total	104.790\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Brisamar	5.750\$00
Pérola de Lagos	1.205\$00
Marisabel	465\$00
Total	5.420\$00

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Senhora da Conceição	11.884\$00
Olhos de água	6.857\$00
Artes diversas	216.167\$00
Total	234.908\$00

A conferência do sr. dr. Elviro Rocha Gomes em Vila Real de Santo António

Perante numeroso e selecto público em que predominavam professores do ensino técnico, primário e secundário, realizou-se na quarta-feira, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, a anunciada conferência do sr. dr. Elviro Rocha Gomes.

Na mesa da presidência viam-se os srs. Pedro Martins Socorro, vice-presidente da Câmara Municipal; dr. José Rosa Martins, director da Escola Industrial e Commercial; rev. Jorge Vicente de Passos; Alfredo Bastos, chefe do posto da P. I. D. E.; Joaquim Teixeira Marques, director do Colégio Nacional; e Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação dos Bombeiros.

O sr. dr. Rocha Gomes começou por focar a diferença existente entre conto, lenda, novela e romance, assinalando alguns dos muitos erros de definição sobre o assunto cometidos. Após diálogo travado por dois assistentes, um representando a novela e outro o conto, para melhor documentação dos presentes, o conferenciante entrou no tema-base do seu valioso trabalho, analisando o espírito de justiça latente nos contos tradicionais alemães, matéria que abordou com propriedade e ilustrou com abundantes citações mantendo a assistência vivamente interessada.

No final o sr. dr. Elviro Rocha Gomes foi muito aplaudido e felicitado.

Conferência em Tavira sobre «A arte do azulejo em Portugal»

O sr. eng. Santos Simões, director da Brigada de Estudo de Azulejos da Fundação Gulbenkian, proferiu na terça-feira, na sala da Biblioteca Municipal de Tavira, uma conferência subordinada ao tema «A arte do azulejo em Portugal». O interessante estudo foi acompanhado de projecções elucidativas e teve numerosa e atenta assistência.

JORNAL DO ALGARVE

O presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. dr. Rogério Alvo, enviou-nos uma cativante carta com agradecimentos pelo interesse que o *Journal do Algarve* tem dispensado aos problemas daquela progressiva cidade.

Posse do novo presidente da Câmara de Olhão

No Governo Civil, na presença de muitas individualidades, o chefe do distrito, sr. dr. Baptista Coelho, empossou no cargo de presidente da Câmara Municipal de Olhão o sr. Domingos Reis Honrado. Discursou a enaltecer os méritos do empossado o sr. dr. Matos Parreira, presidente da comissão conceleira da U. N. Por sua vez o sr. governador civil louvou também as qualidades da nova autoridade e manifestou o seu apreço pelo povo de Olhão.

O sr. Domingos Honrado agradeceu as referências que lhe dirigiram e afirmou que poria o seu esforço ao serviço do concelho.

Reabre na segunda-feira Creche-Jardim em Faro

É com o maior júbilo que anunciamos entrar de novo em funcionamento a Creche-Jardim Nossa Senhora de Fátima, em Faro. O facto, que se verificará na segunda-feira, causou grande alegria nas classes modestas da capital algarvia.

Regozijamo-nos com a reabertura de tão útil obra de assistência, para cuja necessidade chamámos a atenção de quem de direito, e agradecemos a rápida resolução dada ao assunto.

OLHÃO E O SEU FUTURO

SECTOR CITADINO

(Conclusão da 1.ª página)

sivelmente o número dos que estudam nestas condições.

8 Aachamos não dever dissociar-se do estendal de interesses de Olhão, o problema do turismo. Sabemos o que somos e um tanto do que valemos, e a nossa inexperiência turística circunscreve-se à visão do que supomos mais saliente de agrado para o visitante. Se pensarmos em monumentos, em reliquias do passado, sentimo-nos deserdados, por os não possuírmos; se atentarmos no acolhimento, no alojamento do forasteiro, depara-se-nos grande falha, porquanto não temos onde o instalar; se nos detivermos nos desconfortos do meio e no que o ambiente apresenta de impertinente, sentimo-nos confrangidos. Isso porém não nos tira o pitoresco, o típico, o curioso, o belo que a Natureza nos deu e que constitui o melhor cartão.

Se oferecermos ao turista um mínimo de acolhimento e comodidade que ninguém negará, ele vem, permanece e retira mensageiro de propaganda que certamente fecundará.

Por descrença das nossas possibilidades, ainda não foi dado o fundamental passo rumo ao turismo, que é mister não protelar. O que para nós é banal e passa despercebido a todos pela sua vulgaridade, é motivo de admiração para gente vinda de longe. O Sol que nos queima, tudo seco e ilumina, é privilégio de que nem todos partilham. Ouvimos estrangeiros que admiram o Sol algarvio como dádiva excepcional, pródigoamente deramada pela nossa terra, enquanto nos seus países escasseia.

Pois mais que esse Sol que encanta, que tempera o nosso clima para o distinguir dos restantes, Olhão oferece ao visitante.

A presença dum posto de turismo é um amparo ao que vem de longe, que desconhece a língua da região e o cenário a admirar. Ficar com o encargo do posto de turismo seria distinção que certamente muita colectividade disputaria. A sua concessão traria benefício sem dúvida a quem o encargo tomasse. Gostosamente se inscreveria quem se prestasse a guia-intérprete, na profusão de idiomas que neste meio se dominam. Não falta quem se prontifique a acompanhar o turista, a partir de determinada hora, e em dias determinados. A coordenação dessas boas vontades daria a escala de desinteressados guias que cumulariam o estrangeiro de hospitalidade proverbial. A

publicação de simples guia-roteiro para facilitar o guia-intérprete, completava uma comodidade. No guia se indicariam os melhores miradouros, segundo os melhores ângulos solares; as travessas e arcos mais característicos; os horários das carreiras para as ilhas; os cerros e os seus melhores acessos; as fábricas abertas à visita do turista; o pescado e a sua lota; os bairros residenciais; restaurantes e ementas regionais; datas de festas certas e esporádicas; e tudo o mais que um estudo sumário viesse a aconselhar.

Em cada extremidade da estrada nacional que serve Olhão, um quadro a assinalar a existência de praias, mais umas setas a encaminhar ao posto de turismo, e eis que o primeiro tem-tem a criança fez, visionando a maturação turística que o interesse particular e oficial virá a estimular.

Os anos que hão-de gerar-se virão completar a rede, cujas malhas partirão duma laçada apenas, que a nossa mão pode começar.

Manuel Domingos Terramoto

Saíram do País o ano passado 1.468.330 contos de cortiça

(Conclusão da 1.ª página)

De cortiça em obra saíram 38.924 ton., no valor de 771.964 contos. O maior comprador de discos foi a Checoslováquia (7.783 contos); de rolhas, a República Federal da Alemanha (111.878 contos); de aglomerados de cortiça para isolamento os Estados Unidos da América 35.031 contos); de aglomerados de cortiça para revestimento, o Reino Unido (4.678 contos); de discos de aglomerados de cortiça, a Holanda (11.945 contos) e de cortiça em aglomerados não especificados, a Bélgica-Luxemburgo (33.842 contos).

Como nota curiosa, assinalaremos que os países da cortina de ferro, exceptuando a Finlândia, levaram-nos 203.201 contos de cortiça.

COZINHEIRA Precisa-se, de 25 a 35 anos. Informa-se nesta Redacção.

A população de Cabanas luta com falta de água e vê-se forçada a ir de noite procurá-la às propriedades

(Conclusão da 1.ª página)

me de roubar água para beber, pois que o patrão ou dono de qualquer propriedade vizinha não pode franquear os poços a 1500 habitantes aproximadamente que formam o povo de Cabanas.

«E falando eu neste assunto com o sr. Manuel Guilherme do Nascimento, dono de uma propriedade que fica a uns 500 metros do centro de Cabanas, ele acabou por me dizer que estava a dar água a cerca de metade do povo e estava disposto a construir um novo depósito e levar essa água até perto de Cabanas, tanto que lhe fosse permitido obter qualquer lucro para compensar as despesas e para evitar que lhe entrem na propriedade a qualquer hora e por qualquer lado. Ora eu acho que isto seria um problema digno de ser apreciado por quem lhe competir e o mais breve possível.

«Se bem que Cabanas necessite de tudo, de um bairro, da continuação do cais, de esgotos e de electrificação e para isso ela bem contribui através do esforço dos seus lobos do mar que tripulam uma frota de cerca de 20 barcos motorizados e um sem-número de barcos de vela, acho que se faça a justiça imediata de dar água a quem tem sede».

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Falência Sumária decretada a requerimento de Clemente & Filhos, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila e no respectivo apenso de Prestação de Contas apresentadas pelo administrador da massa falida, senhor José Cândido Monteiro, solicitador nesta comarca, correm éditos de OITO DIAS, citando os credores da massa falida bem como esta, para, no prazo de CINCO DIAS, que começará a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, dizerem o que se lhes oferecer acerca das referidas contas, nos termos do que dispõe o art.º 1.235.º do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1961.

- O Chefe da Secção de Processos, (a) Vitor Carlos Pontes Vilão Verifiquei: O Juiz de Direito, (a) Joaquim Augusto Valente Cantante

Cine-Foz Vila Real do Santo António

Domingo, A bela mentirosa, com Romy Schneider, Jean Claude Pascal, a colaboração especial de Marcel Marceau e do corpo de baile de Ópera de Viena. Um filme tão encantador como o célebre «Sissi». (Para 12 anos).

Quinta-feira, Você quer dançar comigo?... com Brigitte Bardot, no seu mais engraçado filme, ao lado de Henri Vidal, Dawn Addams e Paul Frankeur. Malícia! Sedução! Mistério! Suspense! Charme! Amor! Comédia. (Para maiores de 17).

BREVEMENTE: Mário Lanza a voz que jamais se esquecerá no maravilhoso filme Romance em Capri.

NYLON, FIOS E CABOS

Bóias de plástico e cortiça, fios, redes de algodão e nylon, cato, etc.

Descontos aos revendedores — Apartado 2309 — Lisboa-2.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

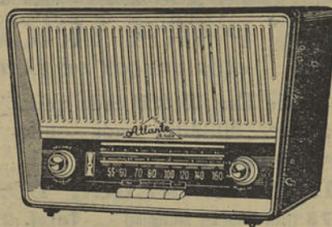
Wandschneider & Cia., Lda. Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM ALTO-FALANTE HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

A rede de iluminação pública de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

ria com 100 contos — em qualquer obra de utilidade turística, etc.»

Dado que o signatário presidiu à Junta de Turismo de Quarteira até 21 de Outubro de 1960, data em que pelo chefe da Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação lhe foi dada a demissão solicitada, «agradecendo a boa colaboração que prestou ao Turismo Nacional, durante o desempenho do cargo para que foi designado», permita-me que esclareça — o que já consta de documentos oficiais — que o signatário sempre pugnou pela cedência da instalação eléctrica de Quarteira à Câmara Municipal, uma vez que, através dos competentes estudos da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, ficou demonstrado que não só a exploração da energia eléctrica por conta da Junta de Turismo era deficitária para si e anti-económica e irregular para os consumidores, como porque a Junta não tinha possibilidades financeiras e técnicas de ligar a sua rede à da C. E. A. L.

Porém, se a cedência não se fez imediatamente após esse convencimento, que começou em 1958, foi porque se entendeu que, se a rede de Quarteira era deficitária, quando explorada pela Junta de Turismo, já o não seria pela Câmara. Na verdade, recebendo ela a energia permanente em alta tensão, e distribuindo-a por um maior número de consumidores, sobretudo os numerosos motores de rega existentes na área de Quarteira, poderia, ao fim de pouco tempo, transformar o défice crónico da exploração da rede privada da Junta de Turismo, em superavit.

Por esse facto, era justo que a Junta de Turismo, que pretendia dotar a sua praia com um motel, cujo anteprojecto chegou a ser aprovado pelo S. N. I., assim como um parque de campismo, que iniciou, e ainda um casino-restaurante, de que já existe o anteprojecto, — tudo no valor aproximado de 2700 contos — fosse compensada com parte dos valores in-

vestidos nos motores e rede pública da instalação eléctrica de Quarteira, que a Câmara seria obrigada a montar — como, aliás, fez nas outras freguesias — se eu não existisse já em Quarteira. Por que é preciso dizer que foram os engenheiros da própria Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos que, ao visitarem a rede de Quarteira, em 1959, informaram particularmente o signatário que eu ainda estava em muito bom estado.

Pelo que, em abono da verdade esclarecida e para que conste, agradeço a publicação do que antecede e subscrevo-me, De v. muito atento e obrigado, ANTONIO DE SOUSA PONTES

Café Portugal JÚLIO MATEUS Importador e Exportador FRUTOS VERDES



MARISCOS

Rua Geófilo Braga, 65 Telefone 19

Vila Real de Santo António

A actividade do Centro de Enseñanza Media y Profesional de Aiamonte

Enviada pelo respectivo director, sr. dr. Juan Fernandez y Fernandez, recebemos a memória do curso académico de 1959-60 do Centro de Enseñanza Média y Profesional de Modalid Marítimo — Pesquera, de Aiamonte, que nos dá conta da actividade deste estabelecimento de ensino técnico, o qual vai ter novas instalações com todos os requisitos indispensáveis ao seu normal funcionamento.

No ano lectivo passado frequentaram o Centro 131 alunos dos quais 15 completaram o curso, estando presentemente matriculados 117 rapazes.

O regime escolar é de cinco anos e são ministradas as disciplinas próprias das escolas técnicas, funcionando os cursos de carpintaria, de ajustador e de electricista e sendo ministrados ensinamentos de navegação.

A escola promoveu uma viagem de estudo de alunos do 5.º ano ao importante centro conserveiro e piscatório de Vigo e tomou outras iniciativas louváveis como foram os cursos de especialidade ali realizados e a que assistiram alguns industriais de Vila Real de Santo António. Treze alunos receberam bolsas de estudo.

Visado pela delegação de Censura

A comemoração do 131.º aniversário do nascimento de João de Deus

Decorreu com muito brilho a sessão e sarau de arte realizados na Casa do Algarve para comemorar o 131.º aniversário do nascimento de João de Deus e o 31.º da fundação da nossa casa regional que tem como patrono o insigne poeta e pedagogo.

Da mesa de honra, presidida pela neta do poeta, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, faziam parte os srs. juiz conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, deputado coronel Sousa Rosal Júnior, dr. Sousa Carrusca, major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco e coronel Antunes Cabrita.

Discursaram os srs. Hermenegildo Neves Franco e major Mateus Moreno que apresentou o sr. prof. Hernâni Cidade o qual proferiu uma notável conferência sobre «João de Deus e a poesia do seu tempo», encerrando esta parte da sessão a sr.ª D. Maria da Luz Ponces de Carvalho, que agradeceu a homenagem em nome da família.

No serão de arte, que se seguiu, colaboraram, os cantores José Marques e António Filipe, acompanhados ao piano pela senhora de Schiapa Viana, apresentados pelo presidente da comissão de festas da Casa do Algarve, sr. Arnaldo Martins de Brito.

Também em S. Bartolomeu de Messines, promovida pelo Grupo Amigos de Silves, se realizou uma sessão presidida pelo sr. Francisco Vargas Mogo, tendo feito uma conferência o pintor Samora Barros e discursado a sr.ª D. Silvana Robalo e os srs. drs. António Clemente da Silva e Maurício Monteiro.

Na pequena e humilde casa onde nasceu o poeta uma criança descerrou um medalhão com a efigie do preiteado, no qual se lê: «A João de Deus — imortal poeta lirico e pedagogo. Homenagem da Comissão pró-monumento, 8-3-1961». Finalmente foi descerrada a lápida oferecida pelo Grupo Amigos de Silves, que tem gravadas as seguintes palavras: «Nesta pequenina casa nasceu um grande pedagogo, um genial poeta chamado João de Deus. Homenagem do Grupo Amigos de Silves, 1830 - 8 de Março - 1961. Segundo tradição popular».

6.000 CONTOS

ATENÇÃO — Para a lotaria da PASCOA tem à venda o 1.º prémio

JOSÉ LUÍS RIBEIRO

Vila Real de Santo António

Consultório

Aluga-se 1.º andar em rua muito central de Faro, 2 gabinetes, salas de espera e de servente e instalações sanitárias. Informa F. M. — Telefone 379 — FARO.

OFERECE-SE Um rádio portátil no valor de 1.495\$00 A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 21 TX 291-A Um rádio para corrente no valor de 895\$00 A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 17 TX 291-A que ainda ficam habilitados a viagens a Espanha durante 5 dias, com todas as despesas pagas Vendas a prestações mensais desde 160\$00 Aproveite para comprar um Televisor a oportunidade da presente Campanha, que termina em Abril, pois além destas sensacionais ofertas, poderá, sem qualquer despesa, visitar durante 5 dias, Sevilha, Huelva, Gibraltar, etc. Pedidos para o agente oficial da PHILIPS José Guerreiro Martins Ramos Rua Conselheiro Bivar, 52 Avenida Marçal Pacheco, 58 FARO LOULÉ

EQUIPAMENTOS RAINBIRD PARA REGA POR ASPERSÃO OS MAIS SIMPLES OS MAIS LEVES OS MAIS ECONÓMICOS ORÇAMENTOS GRÁTIS Viveiros do Falcão CARNIDE - LISBOA

SR. AUTOMOBILISTA Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca DEVES Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA. R. da Conceição da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA Agente no Algarve E. V. A. - FARO

Damas

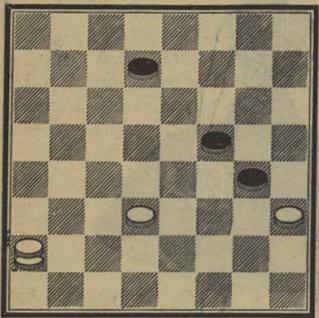
103

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dio. — Almada

Proposição inédita n.º 188
por Joaquim Bastos Sargento — Montijo

Br. 2 p. 1 d. — Pr. 3 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (8)-9-11. Pr. 18-18-27.

MÓVEIS
de todos os estilos

Quintão
apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

30, Rua Ivens, 34
LISBOA

CINECLUBISMO

FARO — Com o filme «A morte não é o fim» de Renato Castellani, realizou este Cine-Clube em 13 deste mês, mais uma sessão ordinária.

— A próxima sessão (72.ª) efectua-se na quarta-feira, sendo projectada a película «Corrida para a vida», do realizador francês Christian-Jaque.

— Foi convocada para 30 deste mês a assembleia geral do Cine-Clube de Faro, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão de quaisquer assuntos estatutários; apreciação e votação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal.

OLHAO — O Cine-Clube Olhanense promove na segunda-feira nova sessão normal, com o filme de Mark Robson «A queda de um corpo», em que o malgrado Humphrey Bogart tem papel de relevo.

Câmara Municipal de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 4 de Abril de 1961, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Alcoutim, se procederá ao concurso público para arrematação da obra «Abastecimento de água e saneamento da Vila de Alcoutim».

Base de licitação 1 318 650\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais ou Delegações, o depósito provisório de trinta e dois mil novecentos e sessenta e seis escudos e trinta centavos.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 10 de Março de 1961.

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim,
Artur de Moura

FIOS DE LÃ PARA TRICOT
NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo
ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 (junto à Rua dos Retros) Telef. 27652
— LISBOA —
Envia-se à cobrança

A VIDA DO ATUM

(Conclusão da 1.ª página)

se passa com a vida e comportamento do atum na nossa região marítima é, com clareza e precisão, um verdadeiro e integral reflexo do que se deverá verificar em todos os oceanos e mares em que exista este peixe e que são quase todos, salvo aqueles mares que disponham de fraco desenvolvimento no sentido Leste-Oeste ou vice-versa, e que, desta forma, não permitam o necessário e indispensável percurso para a sua corrida migratória de «direito».

O que na realidade conhecemos sobre a migração do atum adulto, são apenas vagos pensamentos, ideias imprecisas, várias sugestões, etc., que têm surgido sucessivamente e desde que o homem tomou conhecimento da existência deste esbelto, corpulento e elegante filho do mar. Mas esses dizeres tendentes a desvendarem o mistério que envolvia a vida deste peixe, deixam um pouco a desejar.

A inédita teoria em causa não

foi formulada ao acaso — repetimos. Ela nasceu de muitos conhecimentos sobre este assunto e do estudo aturado de processos que tivemos de informar nas repartições marítimas e, consequentemente, do esforço intelectual que tivemos de realizar para os informar cabalmente, visto que dos arquivos dessas repartições nada constava de positivo a tal respeito.

Evidentemente que não somos biólogo, em cuja matéria nos reputamos leigo; certamente que não somos cientistas, do que estamos muito longe; todavia, consideramo-nos estudioso em tal matéria e prático em assuntos relativos às pescas marítimas, às quais esforcadamente nos temos dedicado e com verdadeira devoção.

E que as concepções que fundamentaram a nossa teoria foram na verdade deduzidas de factos positivos, concretos, precisos e insusceptíveis observados durante séculos na vida das armações fixas para a pesca do atum. Todavia, para os incrédulos, o facto deverá responder a manifesta ousadia da parte de quem se atreveu a formulá-lo; e essa ousadia será considerada tanto maior quanto é certo que, desde tempos imemoriais, o homem procura conhecer, sem resultado, a movimentação deste peixe através dos oceanos e mares.

Sábios, cientistas e campanhas científicas investigaram e investigam ainda, sem êxito algum, sobre a movimentação do atum na época da sua migração.

E, perante aqueles factos consumados, ninguém certamente compreenderá que apareça agora um leigo, uma pessoa sem conhecimentos de biologia marítima, um oficial superior de Marinha a querer como que impor ao mundo científico semelhante hipótese, quando é verdade que os homens de ciência pouco ou nada têm progredido em tão complexa matéria. E, desta forma, não nos repugna acreditar que todos que tenham lido a nossa hipótese a considerem como uma simples fantasia a que se não deverá dar o menor crédito; e, assim, poderá provocar ela a irrisão e o desdém daqueles a quem incumbe o estudo destes assuntos, por mero despeito, e também a absoluta descrença dos leigos em tal matéria, o que aliás parece normal em casos tais, visto que a resolução deste complexo problema parte de um marinheiro, e não de um cientista de renome mundial.

Alguns pioneiros de casos parecidos ou idênticos têm sido considerados também fantasistas e, assim, às suas ideias e sugestões não se tem dado o merecido crédito ou conferido a mínima parcela de confiança ou de apoio. É que a incredulidade, irrisão e desdém com que as suas teorias têm sido acolhidas são de facto normais. Sucede quase sempre assim aos portadores de ideias novas e aos construtores de quimeras, só transformadas em realidades no momento próprio, isto é, quando os problemas por elas abrangidos amadurecem e as soluções convenientes surgem em termos de não irritar a rotina e, desta forma, de poderem ser aceites por todos.

Mas, atendendo nós a maior exactidão na teoria que formulámos, demais demonstrada ela praticamente, mal avisados andariamos nós se, considerando aquele desdém e aquela irrisão e descrença, não déssemos ampla liberdade e publicidade aos nossos pensamentos em tal matéria, pois julgamos que, procedendo de forma contrá-

«Castro Marim, Ba-luarte da Cristandade»

(Conclusão da 1.ª página)

Infante e sobre o papel de relevância histórica que Castro Marim teve nas descobertas e conquistas.

Algarvio de boa tempera, entusiasta pelo progresso do nosso Algarve, ele, na sua lição de história, não se esqueceu das exigências dos tempos que correm. E disse-o: «O que me parece indispensável é que não paremos, é que renovemos os esforços para que nos ouçam, e que uma lufada de progresso traga a estas terras energias novas e o aproveitamento de todas as suas riquezas, que aguardam a mão caridosa que as ponha ao serviço da Grei».

Bom serviço à bibliografia do Algarve prestou o nosso colega farense arquivando em separata o trabalho do sr. major Nascimento Moura.

«O túmulo de S. Gonçalo de Lagos descoberto em Torres Vedras»

Também em separata do nosso prezado colega «Correio do Sul», foi agora editado o trabalho do nosso prezado colaborador sr. Antero Nobre «O túmulo de S. Gonçalo de Lagos descoberto em Torres Vedras», em que dá larga e ilustrada notícia do achado arqueológico naquela vila. Seguindo as investigações de outros cronistas, o autor de «O pescador que quis ser monge e foi santo» vem patentear mais uma vez a sua notável capacidade de divulgador neste trabalho interessante, especialmente para os apaixonados da história religiosa.

«Não!» de Mota de Vasconcelos

«Não!», de Mota de Vasconcelos, como se lê no frontespício, é um livro de reportagens que reaviva e prolonga o clamor de desafianta de vinte milhões de portugueses. Nele se reúnem as reportagens, notícias e frases de jornais que nos foram favoráveis na questão levantada na O. N. U. acerca dos nossos territórios ultramarinos, encerrando-se a valiosa documentação com um «Carta-aberta ao Senhor Nikita Kruschef» em que o autor autobiografando-se e mostrando a sua simpatia pelo socialismo cristão, increpa o chefe russo e combate as doutrinas comunistas, mostrando quanto Portugal tem feito em favor dos povos africanos. E acrescenta à carta um comentário acerca do assalto ao paquete «Santa Maria», afirmando, a propósito, que «há Lumumbas no arraial português que urge justificar com severidade para bem de toda a grei lusitana».

«Boletim de Minas» — Recebermos o n.º 8 que insere larga informação sobre a vida mineira do País.

CARROS P/ A PRAÇA
a gasóleo

tem para venda, Chevrolet, Plymouth, Austin, Hansa, Mercedes, etc.

— BARATOS —

L. MATOS TOUPA
R. do Alvito, 33
Telef. 633537
LISBOA

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

ria, faltariamos a um dever sagrado para com a nossa consciência, a ciência a Humanidade e a Nação.

De facto, não intentamos impor seja o que for; não desejamos também que nos acreditem, pois de antemão sabemos que isso seria impossível; o que pretendemos é chamar a valiosa atenção do mundo científico para a matéria da inédita hipótese que formulámos, para que se digno fazer luz sobre este importante assunto, visto que, sem sombra de dúvida, supomos ter resolvido de forma completa o problema da movimentação do atum adulto sobre o orbe terrestre e quando da sua migração genética e errática.

Aguardemos contudo, serena e confiadamente, que o lento decorrer do tempo nos venha conceder a justiça a que julgamos ter jus. E pena é que tal venha a acontecer, quando já não pertencemos ao número dos vivos...

De facto, o problema é para ser encarado por outras gerações, que não esta...

José Salvador Mendes

GRANDE FEIRA DA PRIMAVERA
A CASA MARSILVA apresenta, a preços de saldo, grandes colecções de calçado para **SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS!**
ÚLTIMAS CRIAÇÕES

A proprietária agradece a vossa visita a esta grande exposição de calçado.

MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE LAGOS

Para quando o novo edificio dos C. T. T. em Lagos?

Desde que se iniciaram as obras da nossa bela Avenida, há quase um ano concluída, cresceram as esperanças de ver construído em Lagos um edificio que honre os serviços dos C. T. T., de dia para dia com maior incremento. De há muitos anos corre o boato de que, uma vez demolida a antiga praça de peixe, mais ou menos nesse local seria edificada a nova estação telegrapho-postal.

O facto do Jornal do Algarve se referir ao novo edificio na capital da Provincia, dá-nos forças para lembrar à Administração dos C. T. T. que Lagos, já pelo crescente aumento de população, já pelo seu desenvolvimento turístico, necessita urgentemente de um edificio digno da bela Avenida que agora possui, com a correspondente dotação de pessoal, pois este, apesar de diligente, deve, em épocas de maior afluência de turistas, ter de ir além do horário normal para cumprir sem quaisquer reparos da população e a contento dos serviços centrais.

Lagos e os Serviços Sociais das Forças Armadas — O ter lido na revista «Jornal do Exército» uma local sobre protecção na velhice e na invalidez aos militares, em que se defende a conveniência do internamento em lar semelhante ao que existe em Runa, e encara a hipótese de fundar um novo lar em Lagos por insuficiência dos alojamentos do actual, faz-me crer que Lagos não é indiferente aos que, vivendo os problemas da Nação, procuram aproveitar o que existe para proporcionar melhoria aos que deram o seu esforço à causa da Pátria e carecem de repouso.

O quartel do extinto B. C. 4, tal qual está, faz pena, e aproveitado que fosse para ali ser instalado um Lar para Inválidos Militares, honraria quantos contribuissem para tal e proporcionaria, estou convencido, dias mais felizes aos que o utilizassem.

Na cerca do quartel, espaçosa, dominando a baía, bons jardins e um parque ofereceriam mais beleza ao local, e o internado, mesmo que não pudesse deslocar-se, estaria em contacto com o mar e a terra, inteirando-se do movimento marítimo, e terrestre, posto que a nova estrada Lagos-Sagres, circunda quase toda a cerca.

Oxalá, pois, que aos Serviços Sociais das Forças Armadas tudo seja facilitado para que os inválidos militares venham a ter em Lagos um lar onde descansem, num clima e ambiente magníficos, recordando os factos da nossa História.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

mínimo de três parceiros, embora um deles não participe directamente nas jogadas. Em vez da mesa ou do ringue vulgares utilizados em todas as competições deste género, o «jogo da intriga» processa-se de uma maneira bastante original: à volta de um tacho, mais ou menos, conforme as ambições e o meio social dos jogadores.

Consta das regras do «jogo da intriga» que o terceiro parceiro assiste a todas as fases, jamais toque, sequer nas bordas do tacho e, no final, pague todas as despesas. Quanto aos dois primeiros jogadores — os que participam directamente na prova — devem ter características diferentes para que o jogo consiga quaisquer resultados: um deles deve ser mais ou menos esperto e o outro mais ou menos parvo.

Só deste modo o segundo receberá, sem discussão, as cartas que o primeiro lhe apresenta e nunca discutirá.

Estas são as bases essenciais do «jogo da intriga», retrato notável da época em que vivemos, e cujas variantes são infinitas.

MATEUS BOAVENTURA

Nota da Redacção — Quanto ao terceiro parceiro do «jogo da intriga», não tem características especiais, qualquer pessoa serve, desde que nem sequer chegue às bordas do tacho e, no final, pague todas as despesas.

Fornecimento económico de água com Bombas submersíveis «PLEUGER»

As bombas alemãs de maior reputação mundial

Para todas as alturas
Para todos os caudais
Para todos os preços

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS

Representantes exclusivos:
MINASTELA, LDA.
Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — LISBOA Rua do Bolhão, 61-65 — PORTO

Máquinas de Calcular «FACIT»
Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Somar «DIXI»
Manuais ou Eléctricas

Máquinas de Escrever «ÓPTIMA»

Não compre qualquer máquina de calcular, de somar ou de escrever sem consultar

Máquinas Durand
HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA
Rua do Salitre, 33 Telefones 5 07 95-5 07 98
LISBOA - 2

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA · PORTO · COIMBRA
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MONDA QUÍMICA
Economia e mais rendimento empregando o herbicida

MONDOX

Bug Buster

Destruição de ervas daninhas

Importadores e distribuidores:
SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, L. DA
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA-5

RECLAME — se tem razão!

VIEIO até à Redacção do Jornal do Algarve um nosso assinante, para que publicássemos a sua reclamação pela forma como foi tratado nos serviços da C. P. do Terreiro do Paço.

Disse-nos que, tendo tirado um bilhete de 1.ª classe na estação de S. Bento, directamente para Vila Real de Santo António, com a viagem do Porto a Lisboa no «foguet» e pago a marcação do respectivo lugar, ao procurar saber dessa marcação na estação do Terreiro do Paço foi informado de que não havia lugar na automotora que sai do Barreiro até ao Gadiana.

Como não podia deixar de seguir para o destino, devido a afazeres profissionais, sujeitou-se a ir do Barreiro para Vila Real de Santo António em 3.ª classe, depois de ter pago, em S. Bento, a viagem directa em 1.ª. Qual não foi o seu espanto quando, chegado à estação do Barreiro, o informaram de que ainda havia 3 lugares na 1.ª classe para a mesma automotora!

Protesta o nosso assinante pela forma descuidada e desinteressada como os funcionários da estação do Terreiro do Paço o atenderam e pede providências a quem de direito para não vir a repetir-se o ocorrido, com outros viajantes que utilizam o transporte ferroviário, pois que, quem paga o seu bilhete, tem o direito de ser conveniente e eficientemente atendido.

E por acharmos que tem razão, aqui deixamos o seu protesto.

CASA

Vende-se uma casa, composta de 6 peças, cozinha, casa de banho e quintal, no sítio do Farol. Trata: José dos Santos Campinas — Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio 2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 11 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, dos prédios abaixo identificados, penhorados à executada Isidra de Assunção, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim, nos autos de Execução Sumária que lhe move Manuel Serafim de Horta, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente nesta vila, bens que serão arrematados por quem maior lance oferecer acima dos seus valores matriciais.

PRÉDIOS A ARREMATAR 1.º

1/2 indivisa num Moinho de vento no sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, no seu todo, sob o n.º 7.498 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1.592, com o valor matricial de 4.320\$00;

2.º

Uma morada de casas térreas com vários compartimentos, ramada e palheiro, no dito sítio do Serro do Enho, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.499 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 1.560, com o valor matricial de 5.184\$00;

3.º

1/2 indivisa numa morada de casas de habitação, ramada e palheiro, no referido sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita no seu todo, na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.500 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o artigo 968, com o valor matricial corrigido de 516\$00;

4.º

Uma courela de terra de semear e matosa, com figueiras e amendoeiras, no sítio do Tanoeiro, freguesia de Castro

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNACÃO VIEGAS

Na "ponta" final dois "sprinters" algarvios

Trazendo os dois pontos previstos, de Montemor, a turma farensse mantém-se, juntamente com os vizinhos de Olhão, no topo da tabela em igualdade de pontos. Ao entrar-se na «ponta» final desta maratona, dois «teams» algarvios são, em função dos concorrentes com aspirações, aqueles que no cálculo de probabilidades estão mais perto da materialização dos seus sonhos.

Para justificar essas pretensões tinham os dois «guias» situações inversas no domingo. Os de Faro iam até Montemor, os de Olhão recebiam um Desportivo de Beja moralizado por factos recentes. Um e outro resolveram os seus problemas; o Olhanense «cilindrando» com a força do seu ataque um antagonista impotente por insuficiência técnica para deter o poder de concretização dos algarvios, sem problemas ante uma equipa desorganizada como foi a alentejana, somando tentos e impondo a «lei da sua vontade» ao andamento do jogo.

Foi pena a segunda parte do encontro de Portimão situar-se num quadro de futebol maldoso, com evidente predomínio da intenção «homem» em prejuízo da ideia «jogo». E é de lamentar, tanto mais que se reconheceu durante os primeiros quarenta e cinco minutos que os dois grupos sabiam jogar, que ambos tinham ideia de conjunto e sabiam esquematizar os seus lances. Aqueles três quartos de hora ficaram como dos melhores jogados esta temporada em Portimão, mas os outros, e com mágoa o dizemos, foram sem dúvida os de menor agrado de sempre.

Culpar? Para quê! Apenas o desejo de que não voltem a repetir-se as cenas de domingo, até porque a responsabilidade maior não coube ao Portimonense.

Um autêntico jogo de rotina o disputado em Évora. Juventude e Lusitano, fizeram alarde de um desempenho que não volta a repetir-se as cenas de domingo, até porque a responsabilidade maior não coube ao Portimonense.

Marim, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.501, e inscrita na respectiva matriz predial sob os art.ºs n.ºs 1.151, 1.170 e 1.173, com o valor matricial corrigido total de 4.500\$00;

5.º

1/2 indivisa numa courela de terra de semear no dito sítio do Serro do Enho, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 7.502 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o art.º n.º 1.027, com o valor matricial corrigido de 360\$00;

6.º

1/2 indivisa numa courela de terra com árvores, no mesmo sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.499 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º n.º 1.560, com o valor matricial corrigido de 5.184\$00;

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1961. O Chefe de Secção, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei: O Substituto do Juiz de Direito, (a) José Xavier da Silva Cavaco

Equipas e marcadores II Divisão

OLHANENSE: Paulo; Alfredo (1) e Rui; Madeira, Luciano e João Francisco; Matias, (1), Campos, (4), Parra (1), Artur e Cava (1).

PORTIMONENSE: Daniel; Jorge e Rebelo; Arquimínio (1), Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita (2), Tonica (1), José António e Alexandrino.

FARENSE: Filhó; Bento e Reina; Sosa, Ventura e Dias; Gaivéu (2), Florindo, Ângelo, Atraca e Queimado (1).

LUSITANO: Martínez; Salvador e Gonçalves; Rodolfo, Padesca e Parra; Torres, Cláudio, Marco, Araújo e Ludgero.

RESULTADOS DOS JOGOS. II Divisão

OLHANENSE, 8 — Beja, 0 PORTIMONENSE, 4 — Olivais, 1 Montemor, 1 — FARENSE, 3 Juventude, 1 — LUSITANO, 0

III Divisão

ESPERANÇA, 2 — UNIDOS, 3 SILVES, 5 — Ferreirense, 0

Classificação da Zona Sul

Table with columns J, V, E, D, B, P. Rows: Olhanense, Farense, Vitória, Oriental, Alhandra, Montijo, Olivais, Portimonense, Beja, Juventude, Lusitano, Estoril, Sacaven, Montemor

VELA

Regatas «Dia do Infante»

A exemplo do ano anterior promoveu a secção náutica do Sport Lisboa e Faro uma série de regatas, nos dias 3 e 4 deste mês, a que foi dado o nome de «Dia do Infante» e que puseram em actividade quase todas as tripulações locais e algumas do Centro de Vela de Olhão. O júri, instalou-se a bordo da vedeta «Azevia», cujo comandante, sr. capitão-tenente João de Oliveira Baptista Correia, prestou notável apoio à organização e as maiores atenções à imprensa. A algumas das regatas assistiram os srs. delegado distrital da M. P., presidentes da assembleia geral e da secção náutica do Sport Lisboa e Faro, redactores da «Folha do Domingo» e do Jornal do Algarve, etc.

As classificações foram as seguintes: Em snipes — 1.º, Fernando Prazeres e Jorge Leiria, G. C. Naval, 4413 pontos; 2.º, Pessanha Viegas e António Barreiros, G. C. Naval, 4210; 3.º, António André e Werner Heinen, S. L. Faro, 3989; 4.º, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. Faro, 3849; 5.º, Francisco Manjua e Nuno Mergulhão, M. P. — Faro, 3821; 6.º, António Martinho e Carlos Filipe, S. L. Faro, 3681; 7.º, José Delino e Manuel Porto, M. P. — Faro, 3618; 8.º, Daniel Santana e António Moutinho, M. P. — Faro, 2985. Em jinnis — 1.º Diamantino Mendes, 8 pontos; 2.º, António Gonçalves, 6; 3.º, Rodrigo Matos, 4, todos da M. P. — Faro. Em sharpies de 9m.2 — 1.º, Silvério Augusto, G. C. Naval, 10 pontos; 2.º, José Joaquim Fernandes, 7; 3.º, Godofredo Poetra, 7; 4.º, José Corvinho, 4 (todos da M. P. — Olhão). Em lusitos — 1.º, Carlos Gonçalves, M. P. — Faro, 14 pontos; 2.º, João Eduardo Cruz, M. P. — Olhão, 12; 3.º, Armando Rocha, M. P. — Faro, 10; 4.º,

Campeonato Nacional da III Divisão

O Unidos à frente, a um ponto do Silves

Silves-Ferreirense

O Silves averbou no domingo nítido triunfo, ganhando por 5-0 ao Ferreirense. Na 1.ª parte não chegou a «encontrar-se» tendo, no entanto, feito funcionar o marcador por duas vezes: uma em que um defesa contrário anichou a bola nas próprias redes e a outra com origem num lançamento erradamente feito por um elemento do Silves, pois pertencia aos visitantes.

Na segunda parte, logo aos 6 minutos foi marcado o 3.º golo e aos 8 Grilo tem um bom passe a Hélder que remata imparavelmente, fazendo o 4.º golo. Aos 34, e a coroar uma série de bonitas jogadas, Hélder marca de novo.

O Ferreirense deu sempre boa réplica e merecia o ponto de honra, que não conseguiu alcançar. Embora se tivesse notado a falta de José António, o Silves actuou bem na 2.ª parte, com jogadas bem esquadematizadas.

De salientar as actuações de Hélder, Albertino, Maurício, Alves e Lóia nos vencedores e de Manera nos vencidos. Barraló, embora sem grandes dificuldades, cumpriu. O árbitro, sr. Frederico Romeira, teve péssima actuação, o que o salvou foram as constantes interferências dos juizes de linha, que, com autoridade, se lhe impuseram, evitando maiores erros. — C.

Esperança - Unidos

No único jogo de domingo entre algarvios, saíram vencedores, em Lagos, os homens de São Brás. Equipa mais estruturada, nitidamente superior ao adversário, com melhor escalonamento das suas «pedras», o Unidos confirmou o favoritismo que lhe era atribuído, ainda que tivesse enfrentado valerosa réplica.

Sustendo serenamente as arrancadas animosas dos lacobrigenses, a equipa visitante teve talento para num menor número de avançadas alcançar vantagem no marcador, a qual já se desenhava ao intervalo.

No segundo tempo cada equipa marcou mais um golo, mantendo, no entanto, a característica do período inicial.

Equipas e marcadores III Divisão

ESPERANÇA: Cadete (depois Afonso); Rego e Eduardo; Diamantino, Ricardo e Fiscaliza; Constantino, Reis, Gorgulho (1), Júlio, José Pedro (1). UNIDOS: Januário; Marçal e Damásio; Abílio, José Manuel e Salapica; Domingos, Farrola (1), Carlos, Badão (1) e Adriano (1). SILVES: Fernando; Maurício e Lóia; Albertino, José Alves e Silvério; Lourenço, Carlos Silva, Grilo (5), Hélder (2) e José Domingos.

Classificação da 8.ª série

Table with columns: Unidos (12 pontos), Silves (11), Aljustrelense (9), Moura (9), S. Domingos (7), Ferreirense (5), Esperança (5)

Em virtude do Louletano ter desistido desta prova os resultados que ostentam são considerados sem efeito, pelo que a classificação, de harmonia com o regulamento do organismo federativo, teve de ser alterada.

Torneio de reservas

No prosseguimento do torneio distrital, defrontam-se hoje, às 16 horas, em Vila Real de Santo António, as reservas do Lusitano e do Portimonense.

Vende-se

Prédio com seis compartimentos e quintal na Rua Eça de Queirós N.º 25, em Vila Real de Santo António. Tratar, na mesma vila, com Maria Fernanda Sousa Coelho — Arrabaldes da Rua Conselheiro Frederico Ramirez.

Vasilhame

Vendem-se barris, cascos, tonéis e diverso material de adega. Dirigir a Marcelino Inácio Teixeira — Avenida Dr. Bernardino da Silva — Olhão.

António Freire, M. P. — Faro, 6; 5.º, Manuel Serrão da Silva, M. P. — Olhão, 6; 6.º, Cipriano Santos, M. P. — Olhão, 5.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.668 USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

Loulé... em retrato

ESTOU muito preocupado porque um meu amigo pôs um assunto na agenda. Ora isto de assuntos na agenda, envolve crítica e, na generalidade, censura, pedidos de explicações... quicá represálias. Mas o que me aflige é o facto de o meu amigo ter recorrido ao sistema da agenda. Não propriamente a crítica que faz, fácil de

CICLISMO

Jorge Corvo é o novo campeão regional de fundo e Vítor Tenazinha venceu o contra-relógio

A Associação de Ciclismo de Faro fez disputar no domingo o contra-relógio, na distância de 92 kms., terceira e última prova do Campeonato Regional de Fundo para independentes.

Vítor Tenazinha, vencedor da primeira prova, voltou a triunfar, no contra-relógio, fazendo uma excelente corrida e chegando a ter uma vantagem sobre Jorge Corvo, que lhe poderia permitir a conquista do campeonato. Porém, a parte final da prova do tavnense foi impressionante e este cotou-se campeão pela sua homogeneidade no conjunto das três corridas, com uma vantagem de minuto e meio sobre Tenazinha.

Na meta, instalada em Faro, verificou-se a falta total de policiação, o que resultou numa aglomeração de centenas de entusiastas, que dificultaram grandemente o trabalho dos juizes e cronometristas. A classificação foi como segue:

Contra-relógio — 1.º, Vítor Tenazinha, Louletano, 2 h. 13 m. 45 s.; 2.º, Jorge Corvo, 2 h. 16 m. 4 s.; 3.º, Virgílio Nunes, 2 h. 18 m., 25 s.; 4.º, Sérgio Páscoa, 2 h., 20 m., 10 s.; 5.º, João Bárbara, 2 h., 20 m., 35 s. Classificação final — 1.º, Jorge Corvo, Ginásio; 2.º, Vítor Tenazinha, Louletano; 3.º, João Bárbara, 4.º, Sérgio Páscoa; 5.º, Alcide Neto, (todos do Ginásio); 6.º, Inácio Ramos, Farense; 7.º, Vítor Lourenço; 8.º, Virgílio Nunes; 9.º, José Pedro, todos do Ginásio.

Estes nove ciclistas tomarão parte, amanhã, no Campeonato Nacional de Fundo a disputar em Lisboa.

A Volta ao Algarve terá a participação de todos os clubes da modalidade, representados pelos melhores ciclistas portugueses

Em colaboração com a Federação Portuguesa de Ciclismo realiza o Ginásio de Tavira, nos próximos dias 25 e 26, como anunciámos a I Volta ao Algarve em bicicleta. O percurso será de 380 kms. divididos por 3 etapas com os seguintes itinerários:

1.ª etapa — 210 kms. — Tavira, Luz, Olhão, Faro, Loulé, Quatro Estradas, Boliqueime, Alcantarilha, Lagoa, Portimão, Silves, Messines, Alte, Benafim, Barranco do Velho, S. Brás, Loulé, Tavira (2 voltas à pista). Partida às 12 horas.

2.ª etapa — 162 kms. (Etapa Atum «Bom Petisco») — Tavira, St.ª Catarina, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Cachopo, Martim Longo, Alcoutim, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Caceia, Tavira (2 voltas à pista) — Partida às 7 horas.

3.ª etapa — 8 kms. (Etapa Refrigerantes Jaguar) — 20 voltas à pista do Ginásio, por séries, com início às 16 horas.

Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Avizam-se os Senhores consumidores de que, por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 19, domingo, das 7 às 9 horas.

As instalações eléctricas deverão ser consideradas como estando permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, 17 de Março de 1961.

O Presidente do Conselho de Administração, Pedro Martins Socorro

destruir como adiante se verá, mas a forma, isto é o significado especial de recorrer à agenda. Dar-se-á o caso de estares contaminado pelo terrível recurso à agenda?

UMA agenda, livrinho de bolso que serve para anotar apontamentos utilitários, lembranças a avivar, datas a recordar, o que se tem de fazer dia a dia, despesas feitas, ou de que se prepara um orçamento, está bem.

Mas agenda e de outro, com críticas ao amigo, insinuações pérfidas ao senilismo do jornalista e com potência de comunicação ao próprio e a estranhos, é coisa séria, João.

Isto quanto à forma, apenas!

QUANTO ao conteúdo específico, à mensagem que quisesse enviar, muito teríamos que falar. Se achas que é período crítico ter o espírito de observação afinado, saber distinguir o que é bom e mágoa do que é oco e impostor, saber estimar e classificar a espécie, então fico calado. Parece-me bem que tudo aquilo, toda esta facilidade de apreciação é preciosismo e nunca decadência.

Decadência, acho eu, é o acto de não ligar, não saber apreciar ou tomar o peso, o amorfomismo, a indiferença, mais ainda, a insensibilidade, pelo menos na estética. Isto quanto à essência da observação incluída na agenda.

REPORTER X

Terreno

Vende-se para a moradias muito próximo da Praia da Sr.ª da Rocha. Panorama agradável. Tratar com Bento Alves Duarte. — Armação de Pera.

TEATRO INFANTIL

Espectáculo das Escolas Primárias de Faro

No sábado passado, realizou-se no Cinema Santo António, em Faro, um interessante espectáculo, promovido pelas escolas primárias da sede do distrito, cuja receita, que atingiu alguns milhares de escudos, foi destinada à cantina escolar. Assistiram os srs. director e adjunto do distrito escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, professores e numeroso público que esgotou a lotação da grande sala.

Na primeira parte actuou com agrado um orfeão escolar, a três vozes, sob a direcção do sr. prof. Francisco Ramos, que entusiasmou a assistência, dada a maneira como a petizada interpretou os vários trechos.

Na segunda parte foi encenada uma movimentada e colorida fantasia musical, em que intervieram algumas dezenas de crianças. Os professores que orientaram o espectáculo e os pequenos actores foram muito aplaudidos.

Para esta grande prova que o clube tavnense leva a efeito e que servirá de observação ao sr. coordenador nacional Ivo Neves, estão já inscritas as equipas do Sangalhos, Sporting, Benfica, Alpiarça, Académico, Porto, Salgueiros, Louletano e Ginásio de Tavira.

OFIR CHAGAS

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

O Estádio Municipal

O desporto é hoje, ao falar-se de futebol, uma força viva de qualquer cidade ou vila do nosso País. O nome da terra anda de boca em boca, quando o seu grupo representativo adrega de fazer resultados que o ponham no seio dos chamados «grandes». As excursões sucedem-se, mais principalmente quando o clube visitante necessita, por qualquer motivo, de que a grande massa associativa o apoie, e o comércio local sempre beneficia desse afluxo de gentes, temos de concordar.

Daí os esforços que as direcções fazem todos os anos para reforçar as equipas, no desejo de as tornar mais fortes. Serão esses esforços bem orientados? Bem, este aspecto do problema irá ficar para depois, porque não é ele que nos preocupa, neste momento.

A nossa peregrinação levou-nos, há vários dias, até ao parque de jogos do Portimonense e, francamente, julgávamos que encontraríamos melhores instalações. Mas não!

O conjunto é pobre. As bancadas resumem-se a meia dúzia de degraus, se tanto, com um camarote (?) no cimo, certamente para as autoridades que assistam aos prélios. A vedação é antiquada e muito em cima do rectângulo do jogo e o «peão» não nos pareceu que apresente boa visibilidade a todos os assistentes.

Por isso, desta «tribuna» ousamos pedir a construção de um estádio municipal, não luxuoso, mas com um mínimo de condições que permitam a prática de várias modalidades, porque não só de futebol vive (ou deve viver) o desporto. Assim, um conjunto de instalações onde coubesse um campo relvado e um outro para treinos, uma pista de atletismo e outra de ciclismo e, anexos ao campo de treinos, um ginásio devidamente adaptado e suficientemente grande, para que nele se efectuassem jogos de basquete, vôlei e hóquei sobre rodas. E, ainda, uma piscina, onde a mocidade revelasse os seus dotes de nadadores.

Por falta de terrenos relvados, foi o Algarve impedido de ver aqui a realização de jogos de futebol do próximo torneio internacional de Juniores. Eis uma razão mais, por que trabalhemos com vontade na solução deste problema (o das instalações), convictos de que todos os outros poderão ter, também, uma solução final, para engrandecimento do Portimonense.

MARIO LEPPA

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

(Conclusão da 1.ª página)

ria, já porque uma filha dos primeiros viscondes de Roboredo (e não dos condes, como no local disseram e dizem e até saiu, por mero lapso, num destes nossos artigos, pois não existiram em Portugal condes daquele título) casara realmente com um marquês de Minas e poderia muito bem ter acontecido que, mesmo depois de tal casamento, a gente do povo continuasse a designar aquela senhora por *condessinha de Roboredo*, como de facto também lhe ouvimos ainda então chamar, a uma camponesa quase nonagenária, que nos afirmou, apesar disso e por outro lado, que a ermida fora construída pelo *sr. marquês velho*... Mas, o reverendo pároco da quinta do Anjo, a quem pouco depois solicitámos alguns informes sobre assunto diferente, embora relacionado com o possível culto de S. Gonçalo de Lagos na sua paróquia (a presumível existência, em tempos imemoriais, na igreja matriz daquela freguesia, de uma confraria de pescadores de Setúbal, que só vem mencionada no já aqui citado trabalho de Alberto Pimentel), ao fornecer-nos amavelmente as indicações pedidas (e que não confirmam a existência de tal confraria), afirmou-nos também ser tradição entre «pessoas de certa categoria» da região, que a *quinta da Torre* pertencera aos condes de Roboredo. E porque a informação vinha agora, assim, de pessoa mais idónea, não pudemos deixá-la de parte por mais tempo e propusemo-nos, naturalmente, fazer algumas investigações no sentido da nova hipótese que pressupunha; tanto mais, que a mais antiga indicação verdadeiramente incontroversa que entreitamos encontrávamos, relativa à posse da mesma quinta pelos marqueses de Minas, era posterior a 1910; e tanto mais ainda, que naquela região e praticamente desde Torres Novas a Sesimbra, como também entretanto tivéramos ocasião de verificar, existem há séculos, todas possivelmente desmembradas da antiga *Comenda da Torre* (das Vargens), várias propriedades com a designação de quinta da Torre, quinta das Torres, herdade da Torre, horta das Torres, fazenda da Torre e outras semelhantes, podendo assim haver qualquer confusão quanto à verdadeira identificação da que, realmente, pertencera à Casa de Minas.

Todavia, a falta de tempo disponível das nossas obrigações, em proveito das meras devoções, não nos permitiu então, nem ainda depois, ir muito além nas indispensáveis pesquisas por arquivos e bibliotecas; e pouco, ou nada mes-

mo, conseguimos de útil, até agora, para o esclarecimento deste novo aspecto do caso que nos ocupa. Mas, tendo posto perante os leitores a nova hipótese, como aliás não podíamos deixar de fazer, não deixaremos igualmente de referir aquele pouco que encontrámos como *achega* para a solução do caso.

O título de *visconde de Roboredo* foi criado por decreto de 22 de Setembro de 1859, a favor do primeiro barão de Roboredo, que as-

inúmeros toponímicos assinalam a influência do seu senhorio. Ora, é exactamente por essas regiões do Minho e Trás-os-Montes, que nasce, e floresce e se expande e atinge proporções formidáveis, logo nos primeiros tempos da nacionalidade, e ainda hoje é intensíssimo, o culto de S. Gonçalo de Amarante, associado de certo modo e quase sempre ao culto de S. Pedro Gonçalves (São Telmo), padroeiro dos pescadores (e de quase todos os Com-

LOTARIA DAS TRÊS CORES

AZUL - ENCARNADA - VERDE
GRANDE EXTRACÇÃO ESPECIAL

DA
PÁSCOA DE 1961
1.º PRÉMIO - 6.000 CONTOS

Esta lotaria tem três séries de bilhetes, cada uma da sua cor, e apenas 30.000 números.

Os bilhetes são todos divididos em quarenta cantelas, e os três bilhetes do mesmo número estão agrupados num único maço de quarenta folhas com três cantelas cada, uma de cada série.

Como UMA DAS SÉRIES, a determinar por sorteio especial, SERÁ TODA PREMIADA, quem comprar os três bilhetes do mesmo número tem a certeza de ser reembolsado do valor facial de um deles — 500\$00. O mesmo se aplica a quem comprar três fracções, uma de cada série ou cor.

Consequentemente, a habilitação à totalidade dos 6.000 Contos do 1.º Prémio ficará apenas por 1.180\$00, embora de entrada se tenha que desembolsar 1.680\$00.

PREÇOS

Coleções completas das 3 Séries, uma de cada cor:

3 — Bilhetes	custam 1.680\$00 e habilitam a 6.000 Contos
3 — Meios bilhetes	» 840\$00 » » 3.000 Contos
3 — Décimos	» 168\$00 » » 600 Contos
3 — Quadrágésimos	» 42\$00 » » 150 Contos

Só de uma Série, ou cor:

1 — Bilhete	custa 560\$00 e habilita a 2.000 Contos
Meio bilhete	» 280\$00 » » 1.000 Contos
1 — Décimo	» 56\$00 » » 200 Contos
1 — Quadrágésimo	» 14\$00 » » 50 Contos

Os bilhetes e fracções, com a marca da Sorte, estão à venda aos balcões da

CASA DA SORTE

a casa que há mais de vinte anos mantém o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes

cendera à baronia apenas cinco anos antes (por decreto de 14 de Novembro de 1854). Chamava-se Joaquim Roboredo e era filho da Casa Real, comendador das Ordens de Cristo e de Nossa Senhora da Conceição, pertencia ao conselho de sua magestade, e era ministro plenipotenciário em serviço no estrangeiro, onde casou com uma senhora dinamarquesa, de quem teve um filho (que foi o 2.º visconde de Roboredo e morreu em 1911, sem descendência) e uma filha; esta, D. Sofia Isabel, casou em Paris, em 17 de Setembro de 1876, com o 11.º marquês de Minas, sendo por ela que teria a quinta da Torre entrada na posse da Casa de Minas (em herança do pai? ou em herança do irmão, que morreu primeiro e sem descendência?), na hipótese que consideramos agora aqui. Como teria aquela quinta entrada na posse da Casa de Roboredo é que não conseguimos saber; seria adquirida pelos viscondes daquele título ou por estes também recebida em herança? O pai do 1.º visconde chamava-se José Miguel de Roboredo, era abastado comerciante da praça de Lisboa e, ao que parece, oriundo da região de Setúbal, onde com efeito existia uma família *Roboredo* ou *Reboredo* desde os tempos de D. João II e cujos membros se espalharam, no decorrer dos séculos, pelas regiões de Alcácer do Sal, Alter do Chão, Torres Novas e Lisboa. E também não conseguimos encontrar qualquer ligação verosímil entre o nome de S. Gonçalo de Lagos e o desta família Roboredo, nem sequer do género daquelas que encontrámos entre as Casas de Minas e da Torre e o nome e a vida do glorioso algarvio; mas encontrámos qualquer coisa que talvez possa considerar-se uma *ligação*, ainda que muitíssimo remota e débil, com outro santo português.

A família dos *Roboredos* ou *Reboredos* de Setúbal, de quem presumivelmente descendem os viscondes de Roboredo, foi fundada por D. Diogo de Reboredo, por sua vez descendente de um célebre João Gonçalves de Reboredo, senhor e fundador que foi, nos tempos primeiros da nacionalidade, da *torre solarenga dos Reboredos*, da freguesia de Roboredo, no Minho, e cujas propriedades se estendiam para o sul desta provincia, e depois, nas margens do Douro, até Trás-os-Montes, onde ainda hoje

promissos Marítimos); e aquele culto foi tão intenso (Amarante constituiu, na Idade Média, por via do culto de S. Gonçalo de Amarante, tal como Torres Vedras, em virtude do culto de S. Gonçalo de Lagos, um dos mais famosos centros das chamadas peregrinações medievais-portuguesas), que não podia ser ignorado nem podia deixar de ser seguido, com devoção muito particular, por uma família com as *prosápias* dos Roboredos do Minho, sendo igualmente e por isso mais do que provável terem os descendentes dessa família, ao espalharem-se pelo Sul do país, levado para os seus novos solares esse mesmo culto. Poderia, no entanto, ter sido dedicada a S. Gonçalo de Amarante, a ermida do concelho de Palmela? Há nela, porventura, alguma coisa que possa confirmar ou, pelo menos, inculcar essa *invocação*? Parece-nos bem que sim!

Num sexto artigo — já agora chegaremos à meia dúzia!... — daremos por finda a nossa bem modesta contribuição para o esclarecimento do caso da ermida de S. Gonçalo, dizendo aos nossos lei-

PERDEU-SE

Entre Loulé e Quarteira, uma roda completa de automóvel, equipada com pneu «Mabor» M — 500 X 525 X 550/15. Gratifica-se, Manuel Carvalho, motorista de praça, Quarteira.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Lá por ser de gente fina não me tire a mim do rol; a Lua é bem pequenina e às vezes encobre o Sol.

Augusto Gil

Bifes e raios infra-vermelhos

Uma firma industrial britânica, especializada em aparelhagem de cozinha, vai lançar no mercado um aparelho de grelhar carne utilizando os raios infra-vermelhos.

Esse aparelho pode grelhar quatro bifés num minuto, ou costeletas em minuto e meio, ou fígado em meio minuto.

Quando este aparelho estiver a grelhar bifés nos restaurantes por meio de raios infra-vermelhos, o cliente minucioso dirá ao criado distraído: «mande-me fazer um bife, grelhado, mal passado, mas não o quero cru; diga lá ao cozinheiro que é meio termo. Olhe diga-lhe que é para o sr. Silva que ele já me conhece e sabe como eu gosto do bife».

O criado volta as costas, chega-se ao balcão e grita para a copa: «xalta um bife num pouco rai», e 40 segundos depois o tal sr. Silva mastiga, deliciado, o bife, com a satisfação de pensar que é considerado lá na casa um cliente tão importante que o cozinheiro não esquece as suas preferências.

Gambém na cozinha se

podê ser artista

Eivros à moda de Sines — Temperam-se com sal e passam-se em

farinha, fritando-se com o rabo na boca. Servem-se numa frigideira de barro com puré de batata.

Em cima do puré uma rodela de ovo cozido, em cima do ovo uma rodela de banana frita, podendo-se o puré em montinhos. Entre os montinhos de puré e em volta das eivros, põe-se uma cebola assada no forno. Depois em volta destas guarnições leva amêijoas abertas ao natural. Por cima de tudo isto deita-se molho de escabeche feito com azeite, vinagre, salsa e alho muito picado.

O doce nunca amargou

Torta de tâmaras — 8 ovos; 8 colheres das de sopa, de açúcar; 1 pacote de açúcar de baunilha; 300 gramas de tâmaras; 50 grs. de passas; 250 grs. de amêndoas; 3 colheres rasas de pão ralado.

Batem-se bem os ovos separados; adiciona-se, aos poucos, o açúcar e em seguida mistura-se com as tâmaras, passas (cortadas em pedacinhos), e amêndoas moídas. Por último junta-se o pão ralado. Mistura-se bem e leva-se a assar em forma de abrir, bem untada com manteiga e polvilhada com farinha.

é agora não ria!

— Alugo-lhe a casa, mas tenho de pôr as minhas condições. Não pode ter crianças, nem cães, nem sogra. Não pode tocar piano, nem grafonolas, nem rádio, porque eu também moro no prédio.

— Está bem, dizia o inquilino, mas só quero que o senhor me diga uma coisa: eu posso comer melancia?



REP. R. S. CONTRERAS, Lda, R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29687 - 33400 LISBOA

Uma publicação holandesa elogia as belezas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

O artigo, que fala também da história da nossa Provincia, é valorizado com uma sugestiva fotografia da costa de Lagos.

Porque se trata de uma útil propaganda do pedaço mais belo da terra portuguesa, agradecemos à K. L. M. a sua ajuda ao turismo algarvio, com votos para que dentro de pouco tempo vejamos os seus aviões frequentarem o nosso esperado e tão desejado aeródromo, cuja demora de construção começa a preocupar-nos.

tores precisamente aquilo que, nela, nos faz duvidar da invocação de S. Gonçalo de Lagos e inclinar para a invocação de S. Gonçalo de Amarante.

ANTERO NOBRE

Em Castro Marim realiza-se amanhã a tradicional procissão do Senhor dos Passos

Amanhã às 16 horas efectua-se em Castro Marim a procissão do Senhor dos Passos, que ali atrai sempre grande número de forasteiros.

A procissão, que percorrerá as principais ruas da vila, sai este ano da igreja de S. Sebastião, por estar em ruínas, devido ao recente incêndio, a igreja de Nossa Senhora dos Mártires.

Trespassa-se

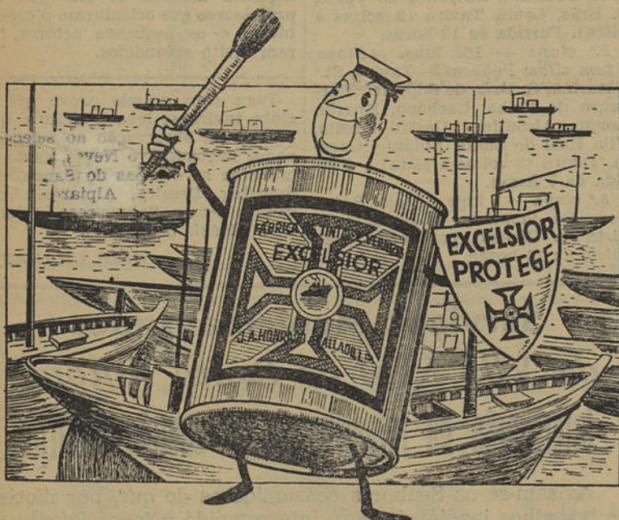
Fábrica de malas em laboração, por motivo de doença do proprietário. Informa-se nesta Redacção.

AUTOMÓVEIS

Compra, vende e troca. Pneus novos e usados. Visite sempre que vá a Lisboa ANICA & RAMIRO FILIPE, Rua D. Filipa de Vilhena, 14-B, Telef. 761645 (junto à Casa da Moeda).

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País